

Sermão 486

O martírio de João Batista.

Santo Agostinho

Por aquela mesma época, o tetrarca Herodes ouviu falar de Jesus e disse aos seus cortesãos: “É João Batista que ressuscitou. É por isso que ele faz tantos milagres”¹.

Análise

João Batista foi um mártir. Podemos todos ser mártires como ele. Não devemos temer os inimigos, mesmo que eles nos ameacem com a morte. Não é o suplício, mas a causa pela qual se morre que faz o mártir. É preciso resistir ao demônio e combater pela verdade até à morte. É preciso viver bem.

01 – João Batista foi um mártir.

Este capítulo do Evangelho que o Senhor condescendeu nos ensinar, meus caríssimos irmãos, não permite à Igreja Católica duvidar, de nenhuma maneira, que João Batista deve ser considerado como um mártir e que ele mereceu esta coroa antes da Paixão do Senhor. Seu nascimento e sua Paixão foram anteriores à Paixão de Cristo e, no entanto, ele não foi o autor de nossa salvação, mas somente o precursor do nosso Juiz.

¹ Mateus 14: 1 e 2.

Ele precedeu o Senhor ao se atribuir uma humilde sujeição e reservando para seu Mestre celeste toda honra e toda glória.

Mas, por que dizemos que João Batista foi um mártir? Foi porque ele foi preso pelos perseguidores dos cristãos, levado por eles, interrogado pelos juízes, perante os quais ele confessou Cristo e foi enviado em seguida ao suplício? Pois foram estas as circunstâncias que permitiram o surgimento dos mártires, desde a Paixão de Jesus Cristo.

Como então João Batista pôde receber o título de mártir? Porque ele teve a cabeça cortada? Mas, é a causa pela qual se morre e não o próprio suplício que faz o mártir.

Foi porque ele ofendeu uma mulher poderosa? Mas, então, por que motivo e em que ocasião ele a ofendeu? Ele a ofendeu ao dizer a verdade ao rei, que tinha se tornado seu marido incestuoso; foi ao declarar a esse rei que não lhe era permitido ter como mulher a esposa do seu irmão.

Ele mereceu o ódio dessa mulher ao falar a língua da verdade e, ao merecer esse ódio, ele conseguiu ser supliciado e receber a coroa e todos os bens que nos são prometidos para o mundo futuro.

Por fim, a luxúria dançou e a inocência foi condenada. Mas, ao mesmo tempo em que a inocência foi condenada pelas pessoas, ela foi coroada por Deus Onipotente.

02 – Ainda hoje todos somos coagidos a negar a Verdade.

Que ninguém então diga: “Não posso ser mártir, pois os cristãos não são mais perseguidos”. Vocês acabam de ouvir que João Batista sofreu o martírio. É fácil agora compreender que ele foi realmente levado à morte por Jesus Cristo.

“Como você vai me dizer que ele foi levado à morte por Jesus Cristo, se ele não foi interrogado sobre sua fé em Jesus Cristo e não foi obrigado a negar sua condição de cristão?”

Ouçam Jesus Cristo, que diz pessoalmente: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*².

Se Cristo é a verdade, sofre-se então por ele, quando se é condenado pela verdade e, por este motivo, se tem o direito à coroa do martírio. Assim, que ninguém procure se desculpar, pois em qualquer época se pode ser mártir.

E que ninguém venha me dizer que os cristãos não são mais perseguidos. A máxima do apóstolo São Paulo não pode ser colocada em dúvida, já que é linguagem da própria verdade.

Cristo, que ensinou pela boca deste homem, não ensinou mentiras. Ora, nesta máxima: *Todos os que quiserem viver piamente, em Jesus Cristo, terão de sofrer a perseguição*³, ele fala de todos, sem nenhuma exceção e nem reserva em favor de quem quer que seja.

² João 14: 6.

³ 2 Timóteo 3: 12.

Se vocês quiserem experimentar a verdade destas palavras, comecem por viver piamente em Cristo e a convicção que nasce da experiência não tardará a penetrar em seus espíritos. Porque os reis da terra deixaram cair a espada e extinguiram as fogueiras da perseguição conclui-se que o demônio deixou de agir?

O ódio deste antigo inimigo está sempre desperto contra nós. Tomemos cuidado para não adormecermos. Uma hora ele faz brilhar diante de nós os encantos sedutores ou arma diante de nossos passos armadilhas habilmente dissimuladas. Outra hora ele insinua em nossos espíritos pensamentos malignos. Ele recorre sucessivamente às ameaças, mas seu objetivo constante é nos lançar em abismos cada vez mais profundos.

Algumas vezes acontecem circunstâncias igualmente favoráveis aos projetos do demônio e perigosas para a pessoa; circunstâncias em que é preciso rejeitar com uma coragem realmente heroica as más sugestões e aceitar livremente a morte que se apresenta.

Eu me explico, meus irmãos. Se uma pessoa qualquer, por exemplo, alguém de um nível bem elevado, que tem nas mãos a autoridade necessária para enviar vocês à morte, pretende obrigá-los a um falso testemunho, sem, no entanto, lhes dizer expressamente: “Reneguem Cristo!” Que escolha vocês fariam, digam-me? Vocês consentiriam em prestar esse falso testemunho contrário à verdade, ou vocês prefeririam morrer por essa mesma verdade?

Saibam primeiro que, exceto pelas palavras, esse perseguidor de um novo tipo lhes diria realmente: “Reneguem Cristo”, pois se, como o Evangelho nos ensinou agora há pouco, Cristo é a verdade, segue-se necessariamente que negar a verdade é negar Cristo. Ora, então, todo aquele que mente nega a Verdade.

Mas, aquele que presta um falso testemunho, por que o prestou? Foi por medo? Sim, certamente. Como então todos os cristãos teriam deixado de ser vítimas de perseguições, se todos têm que lutar e combater pela Verdade? Quem é aquele que nunca sofreu nenhuma tentação e não teve que suportar nenhum sofrimento?

03 – Não devemos temer quem pode matar o corpo, mas não pode fazer nada contra a alma.

Mas, enfim, essa pessoa que os ameaçava com a morte e que tinha sede do sangue de vocês, inchado com seu poder e cego por seu orgulho insensato, esse inimigo que coage vocês a cometerem um perjúrio e a prestar um falso testemunho, o que ele teria feito com vocês, na realidade?

Eu já ouço a fraqueza de vocês responder: “Ele teria me matado!”

Não, ele não teria matado vocês.

“Eu sei perfeitamente que ele teria me matado”.

Pois bem! Se isto realmente aconteceu, eu lhe responderei em troca: você, meu irmão, matou sua alma quando prestou um falso testemunho contrário à verdade. O seu inimigo também teria matado, mas matado somente seu corpo. O que ele poderia fazer com sua alma? Talvez ele tivesse derrubado sua casa, mas com isso ele só teria propiciado uma coroa ao morador dessa casa.

Isto é o que teria acontecido se você tivesse perseverado na verdade, se você tivesse resistido e recusado prestar o falso testemunho. Sim, ele teria matado, mas ele teria matado seu corpo e não sua alma.

Escute seu Senhor, que condescendeu lhe ensinar como viver em uma segurança perfeita. Ele disse: *Não tenhais medo daqueles que matam o corpo e depois disto nada mais podem fazer. Mostrar-vos-ei a quem deveis temer: temei àquele que, depois de matar, tem poder de lançar no inferno; sim, eu vo-lo digo: temei a este*⁴.

João Batista temia este. Por isso, ele não quis calar a verdade e foi vítima da fúria dos ímpios. Uma mulher despuorada atraiu para ele a fúria do rei, mas ele conseguiu a palma do martírio.

04 – É a causa e não o suplício que faz o mártir.

Todos os que quiserem viver piamente, em Jesus Cristo, terão de sofrer perseguições deste tipo. Na verdade, ninguém aqui embaixo

⁴ Lucas 12: 4 e 5.

está livre de perseguições. O trabalho e as fadigas, com os quais se adquirem os bens deste mundo, o medo que se tem de perdê-los, os sofrimentos e as doenças inseparáveis da vida presente, o espectro da morte sempre posicionado diante de nós, tudo isso são perseguições das quais ninguém está livre.

Mas, é preciso saber distinguir aquele que sofre e o motivo desse sofrimento. São verdadeiros mártires aqueles que combatem pela Verdade, ou seja, por Jesus Cristo e eles receberão certamente a coroa devida aos seus méritos. Aqueles que, pelo contrário, sofrem perseguições por causa do seu amor por este mundo, que está sob o poder do espírito maligno, estes só encontram em seus sofrimentos temporais um castigo justo e legítimo.

05 – Devemos combater pela Verdade até a morte.

Assim, meus irmãos, a passagem do Evangelho cuja leitura acabamos de ouvir nos ensina a combater até a morte pela Verdade, a não prestarmos falsos testemunhos, a não violarmos nossos juramentos e a enfrentarmos os perigos mais extremos pela defesa dos direitos da justiça, pois não há grande mérito em defender a justiça quando essa defesa não perturba nossa segurança ou quando ela até mesmo nos propicia vantagens temporais.

Pensemos que o demônio, nosso tentador e nosso perseguidor, está constantemente atento para nos levar à perdição. Mas, com a

ajuda do Senhor nosso Deus, estejamos nós também atentos, com grande fervor, para ficarmos vigilantes contra ele, para que ele não consiga nos fazer, mais ou menos, os infelizes escravos da cupidez pela qual ele procura costumeiramente nos arrastar para o abismo, pois, onde está aquele que jamais cedeu à cupidez e ao medo, estes dois dardos mais perigosos do inimigo?

As pessoas que colocam suas esperanças nas coisas deste mundo estão enlaçadas em diversas redes e fica impossível para elas descobrir a Verdade.

Há, por assim dizer, duas portas nas quais o demônio vem bater e pelas quais ele procura entrar: a cupidez, inicialmente e o medo, em seguida. Se ele encontra duas portas mantidas cuidadosamente fechadas pelos fiéis, ele passa adiante.

“O que é então a cupidez?”, você me perguntará. “O que é o medo?”

Escute bem estas resposta. A resposta para a primeira consiste em não voltarmos nossos desejos para as coisas que passam e a resposta para a segunda consiste em não temermos o que está sujeito a enfraquecer e perecer com o tempo. Quando agimos assim, o demônio não encontra em nossos corações nenhum ninho onde ele possa estabelecer sua morada.

Nosso destino, de fato, é combater até o fim. Não somente nós que, de pé ou sentados, ocupamos aqui uma cátedra superior e ensi-

namos a vocês a palavra divina, mas todos os membros de Jesus Cristo são chamados a combater.

06 – Devemos viver conforme a virtude.

É por esta razão que há até hoje, na Numídia, o costume de conjurar os servidores de Deus com estas palavras: “Que você consiga a vitória”. Vocês vejam que esta não é uma fórmula inútil, sem relação com nenhum combate.

Aqui em Cartago, de onde falamos, em toda província proconsular, em Bizâncio e em Trípoli também, os servidores de Deus têm o costume de se conjurarem reciprocamente nestes termos: “Pela sua coroa”.

Ninguém, seguramente, receberá essa coroa sem ter antes conquistado a vitória. Eu também conjuro vocês por essa coroa e convido vocês a combater o demônio com todo seu coração e se conquistarmos juntos a vitória, juntos também receberemos a coroa.

“Como você ousa nos dizer: ‘Pela sua coroa’?”

Então, a conduta e a vida de vocês devem ser más? Que a vida, que a conduta de vocês estejam conformes com a virtude. Que todos os atos de vocês, interiores e exteriores, sejam irrepreensíveis e vocês mesmos serão nossa coroa.

Este é o pensamento que o Apóstolo, dirigindo-se ao povo de Deus, ou seja, a vocês mesmos, expressou nestes termos: *Meus muito*

*amados e saudosos irmãos, alegria e coroa minha, continuai assim, firmes no Senhor, caríssimos*⁵.

Se a sorte e as circunstâncias sorrirem para vocês, perseverem no Senhor. Se, pelo contrário, vocês só vivenciarem decepções e reveses, permaneçam também inabaláveis no Senhor.

Não se separem jamais Daquele que permanece sempre de pé e que torna invencíveis como ele aqueles que combatem sob seus olhos e com sua ajuda vocês permanecerão firmes e invulneráveis e merecerão se aproximar, por fim, Dele, para receberem a coroa prometida aos vencedores.



⁵ Filipenses 4: 1.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Tradução do latim para o francês dos Abades Bardot e Aubert.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Première section. Sermons sur des sujets tirés de l'Écriture I. Sixième sermon.

Conteúdo

Sermão 486	1
Análise.....	1
01 – João Batista foi um mártir.	1
02 – Ainda hoje todos somos coagidos a negar a Verdade.....	3
03 – Não devemos temer quem pode matar o corpo, mas não pode fazer nada contra a alma.	5
04 – É a causa e não o suplício que faz o mártir.....	6
05 – Devemos combater pela Verdade até a morte.....	7
06 – Devemos viver conforme a virtude.	9
Créditos.....	11
Conteúdo.....	12